

REVISTA DE CULTURA ARQUITECTÓNICA

ARCHITECTURAL CULTURE MAGAZINE

N.03

RESDOMUS – REVISTA DE CULTURA ARQUITECTÓNICA
ARCHITECTURAL CULTURE MAGAZINE

EDITORIAL

O terceiro número da Resdomus surge com o objetivo de celebrar, uma vez mais, o antigo e ineludível conúbio que existe entre o discurso e o projeto em arquitetura. Desta vez, e de forma mais explícita e inteligível, esta edição reúne artigos e projetos de docentes da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Apesar da suspensão forçada por uma pandemia que reteve muitos planos, encontros e concretizações ao longo dos últimos dois anos, o projeto da revista continua e apresenta-se com um novo formato. Como também já deve ter intuído, a revista que tem em mãos traduz precisamente esse duplo contributo – escrita e desenho – que a contamina e caracteriza enquanto objeto gráfico. O novo formato dá resposta a essa polarização através de uma configuração bipartida: a primeira parte, monocromática, relativa a contribuições teóricas; e a segunda parte, dicromática, dedicada a projetos de arquitetura, onde se introduz o azul, cor evocativa da cianotipia, outrora utilizada para a reprodução dos desenhos. As contribuições recolhidas decorrem de um convite dirigido à comunidade académica da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, procurando ilustrar a diversidade e a riqueza de pensamento e de produção existente.

Os cinco artigos publicados na primeira parte percorrem diferentes narrativas no âmbito da cultura arquitetónica e demonstram, através da sua heterogeneidade, a amplitude e complexidade de um campo teórico que, em constante mutação, se movimenta entre os mesmos fenómenos e conceitos, de forma reiterada, mas sempre diferente. Os vários discursos visam a organização de uma cultura arquitetónica baseada em informação factual, os edifícios e os projetos como documentos a ler e interpretar, tanto quanto uma especulação teórica que volta repetidamente, e quase compulsivamente, aos mesmos temas sempre de uma forma renovada, reconstruída e reorganizada segundo as infinitas narrativas hermenêuticas convocadas em cada novo exercício projetual. Os livros são feitos de livros, os projetos de projetos, as casas de casas e as cidades de cidades. Mesmo na constante transformação da arquitetura, as formas, as tipologias, as soluções do passado são periodicamente reintroduzidas no pensamento projetual e, mesmo que com nova roupagem, voltam a integrar um vocabulário já milenário. A arquitetura é um território de conhecimento que ultrapassa a objetividade das narrativas lineares, surgindo de uma rede de ligações sinápticas que ligam pontos, por vezes aparentemente distantes, de forma hipertextual.

Na segunda parte da revista são apresentados cinco projetos de arquitetura. De diferentes escalas, da casa à cidade, os projetos são também discurso sob a forma de pensamento desenhado ou construído. O projeto é aqui lido como verdadeiro método de investigação, capaz de produzir e validar conhecimento disciplinar que, a seu turno, volta a ser matéria da crítica e da teoria em arquitetura.

O exercício do projeto, no seu desenrolar, recorre e alimenta-se da cultura arquitetónica e desta exige respostas, caminhos; como um caranguejo, avança olhando para trás, produzindo um futuro sempre ancorado e validado pelo passado.

O projeto é aqui visto para além do seu valor documental e representativo da obra que alcançou concretização, como materialização de uma ideia arquitetural que lhe está subjacente. Os cinco projetos revelam precisamente essa amplitude, traduzida pelos diferentes programas, diversas abordagens formais e materiais, e pela coexistência de obras e de projetos não construídos, enfatizando a centralidade do ato conceptual. Os projetos, traduzidos pelo desenho, o código disciplinar por excelência, que mantém os valores, expressões e linguagens dos autores no seu discurso arquitetónico através da clareza e univocidade do desenho normativo.

Complementarmente, a fotografia testemunha a obra construída, procurando comunicar os seus valores espaciais, uma compreensão mais aprofundada do seu contexto e o seu contributo para o ambiente construído.

A escrita e o desenho, manifestações complementares e fundadoras, constroem o conhecimento arquitetónico fundamental à prática e ao ensino de projeto, enquanto missão central de uma escola de arquitetura. Nesta edição, estes reafirmam-se como caminho de futuro para a Resdomus, pensada desde o seu início no enredo da produção arquitetónica a partir de temas síntese da sua complexidade.

**EDUARDO SOUTO MOURA
– UM DESASSOSSEGO
INQUIETANTE**

Graça Correia

PP. 014 – 021

**ARQUITECTURA
PORTUGUESA, O APOIO
À SUA PROMOÇÃO FEITO
EM ESPANHA (1966-1992)**

Cristina Emília Silva e
Gonçalo Furtado

PP. 022 – 027

**AFINIDADE DO DESENHO
COM A TECTÓNICA**

José Manuel Barbosa

PP. 028 – 037

**ENTRE O DESÍGNIO
DE TORRE E A
CONCRETIZAÇÃO
DE UM GAVETÓ**

André Santos

PP. 038 – 051

**O DESENHO
ARQUITECTÓNICO
PRÉ-RENASCENTISTA**

Daniel Oliveira

PP. 052 – 071

**ARTIGOS
ARTICLES**

ARRANJO URBANO DA
AV. NUN'ÁLVARES, PORTO

Carlos Prata,
Nuno Brandão Costa e
Seródio e Furtado
& Associados

PP. 072 – 079

CASA NA PRAIA DE
CORTEGAÇA

Eliseu Gonçalves e
Carla Inácio

PP. 080 – 087

EDIFÍCIO DA COURAÇA
DE LISBOA – HABITAÇÃO
COLECTIVA, COIMBRA

José Cabral Dias e
Manuela Marques
Nogueira

PP. 088 – 095

COMPLEXO TERMAL
DE VIDAGO

João Paulo Loureiro

PP. 096 – 103

CONCURSO PÚBLICO
DE CONCEPÇÃO PARA
O CEMITÉRIO DE
FERREIRAS

Rodrigo Coelho e
Joana Pinheiro – CDA
Arquitectura

PP. 104 – 111

RESDOMUS – REVISTA DE CULTURA ARQUITECTÓNICA A Resdomus é uma publicação da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto sujeita a *peer review*.

© FAUP publicações, 2023 – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Rua do Gólgota, 215, 4150-755 Porto, Portugal / Edição: Ana Neiva, Eliseu Gonçalves e Marco Ginoulhiac / Design gráfico: Koiástudio / Impressão e Acabamento: Tipografia Lessa / Depósito Legal: 385063/14 / ISSN: 2183-3257 (versão impressa) ISSN: 1647-6395 (versão digital) / Conselho Executivo: João Pedro Xavier (Professor Associado, FAUP) / Conselho executivo: Marco Ginoulhiac, Ana Neiva, Eliseu Gonçalves / Conselho editorial: Domingos Tavares, Marco Ginoulhiac, Rui Ramos / Conselho científico: Alexandre Alves Costa, João Vieira Caldas, Jorge Fava Spencer, José António Bandeirinha, José Miguel Rodrigues, Luis Soares Carneiro, Manuel Fernandes de Sá, Manuel Mendes, Maria Castrillo, Maria Helena Maia, Marta Oliveira, Nuno Portas, Paulo Tunhas / Os conteúdos dos textos são da responsabilidade dos respectivos autores. A reprodução das imagens é condicionada pela qualidade dos originais incluídos no trabalho. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte pode ser reproduzida por processo mecânico, electrónico ou outro, sem autorização escrita do Editor. Nesta publicação não é seguido o Acordo Ortográfico, com excepção dos artigos de André Santos e Sónia Rafaela Salgueiro.



EDIFÍCIO DA COURAÇA DE LISBOA – HABITAÇÃO COLECTIVA, COIMBRA

De que de se fala quando se usa a palavra reabilitação?

A degradação do edifício, a falta de qualidade espacial preexistente, os vãos entaipados e alterados (sistemas de guilhotina e de duas folhas de batente, com ou sem bandeira superior), bem como a fragilidade construtiva mostraram que reabilitar, neste caso, deveria significar uma profunda alteração. A proposta considera a preexistência como ponto de partida para o novo desenho e a escala dos espaços, mas procura um sentido perdido ou mesmo nunca existente.

A estrutura estabiliza as paredes, incapazes de suportar os pavimentos.

A organização espacial desfaz o labirinto interno.

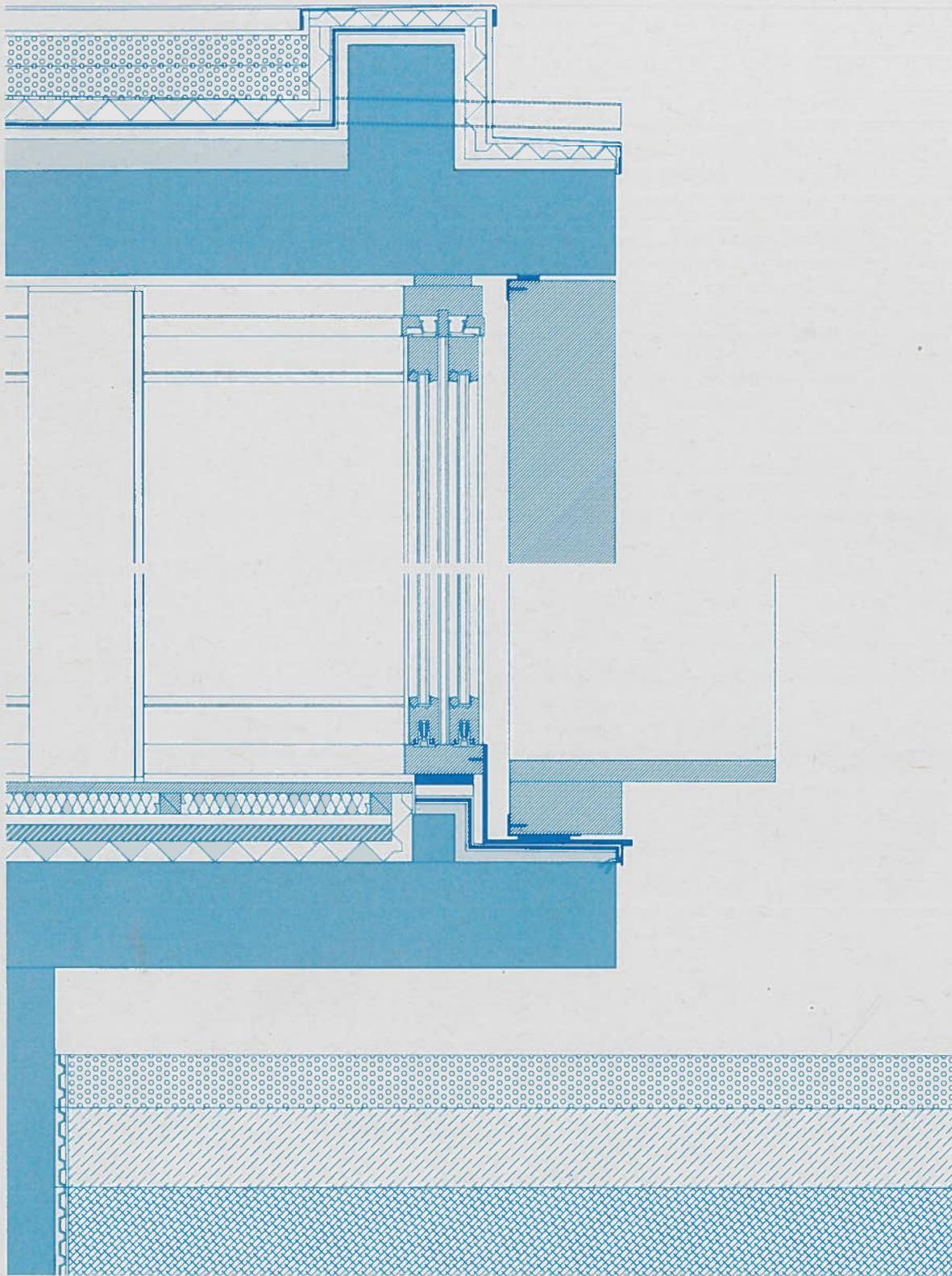
Na Couraça de Lisboa, uma mansarda – a simplicidade das coisas naturais.

Atrás, na zona exposta ao Pátio das Escolas, um novo pano de fundo, neutro – a abstracção é um dispositivo para o silêncio, não uma figura de estilo. Adicionalmente, a nova fachada capta o máximo de luz para o interior das casas (considerando a orientação a Norte) e garante-lhes privacidade. Na obra, os materiais são os usuais. Nos diversos pisos, duas lojas, cinco T1 e um T3: as tipologias sintetizam a diversidade da vida familiar e o quotidiano daqueles

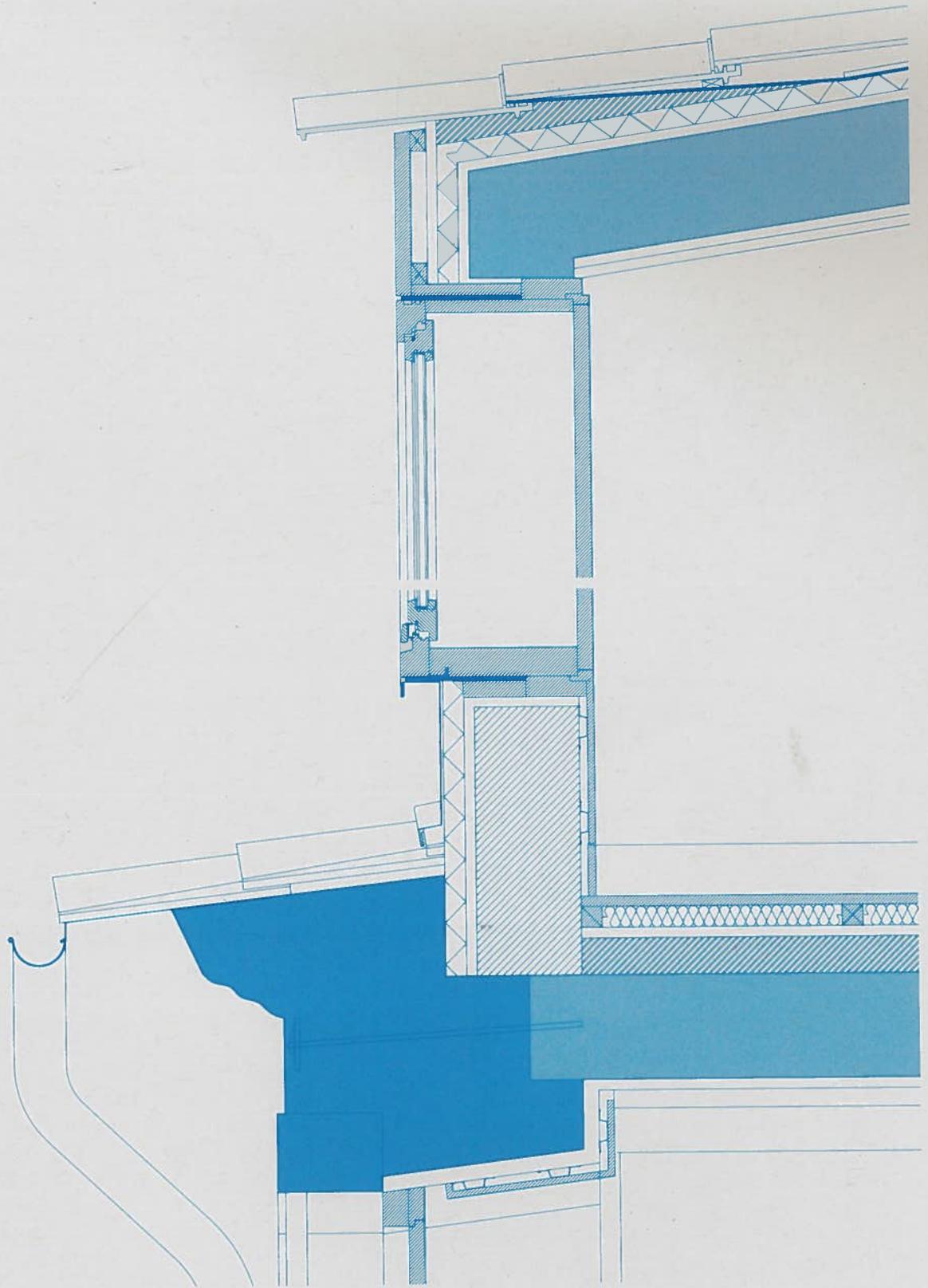
que todos os dias, por inerência, cruzam e ocupam os espaços públicos da Alta – os estudantes. A opção foi validada pelo interesse que os novos moradores manifestaram pelas suas futuras casas, ainda durante a fase de construção.

Reabilitar, também pode ser isto.

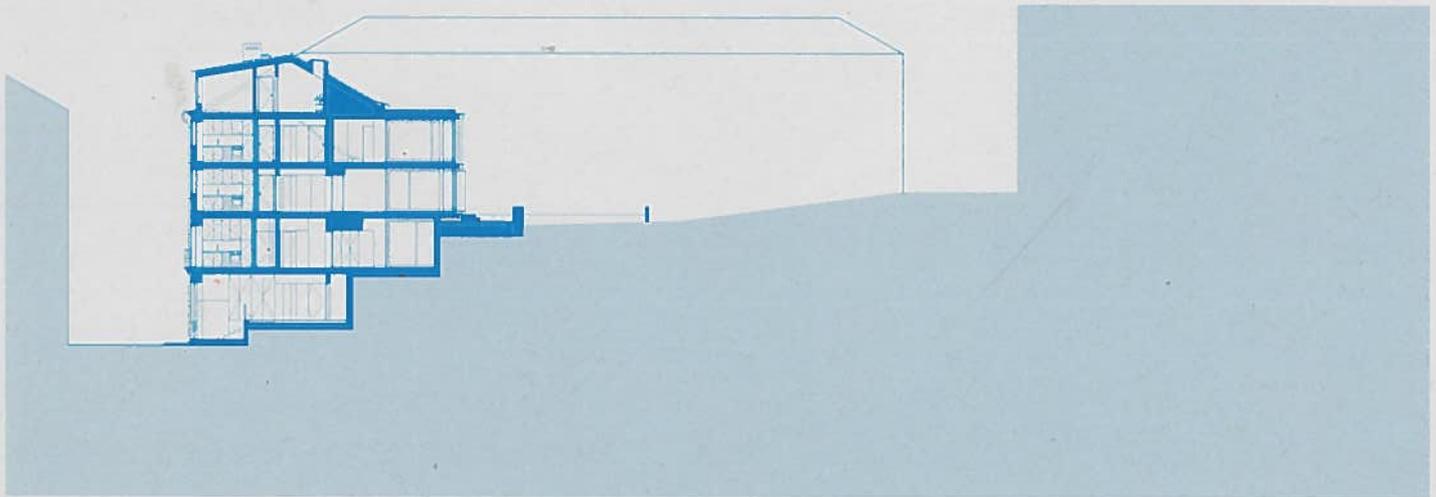
Arquitectura José Cabral Dias, Manuela Marques Nogueira
Localização Coimbra, Portugal Data 2006-2010
Fundações e Estruturas, Térmica e Acústica, Águas e Esgotos,
Gás, Segurança Miguel Caramujo Instalações Eléctricas Paulo de Brito Amaral
Fiscalização Miguel Caramujo Construção J.B. Pires
Fotografia FG+SG – Fernando Guerra



Fachada posterior - Detalhe



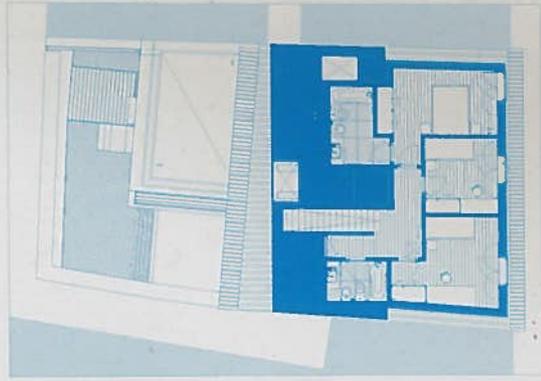
Fachada frontal / Mansarda - Detalhe



Corte longitudinal

0 5M

Piso 04



Piso 03



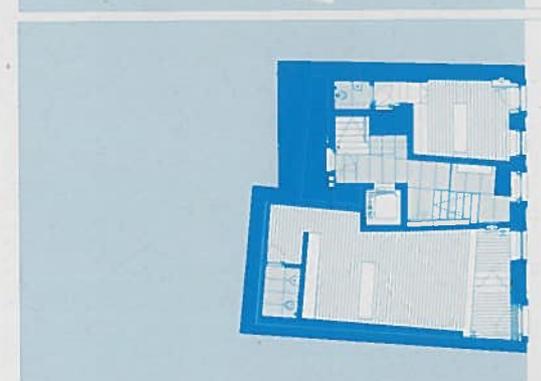
Piso 02



Piso 01



Piso 00







095

RESDOMUS – REVISTA DE CULTURA ARQUITECTÓNICA
ARCHITECTURAL CULTURE MAGAZINE

N.03